

FILIZOLA Heloisa Ferreira EMBRAPA (Brasil) *filizola@cnpma.embrapa.br*

O IMPACTO DA AGRICULTURA SOBRE O AQUÍFERO GUARANI NO BRASIL. CONTAMINA OU NÃO CONTAMINA?

O manejo do solo agrícola, da água de irrigação, o tipo de produto aplicado nas diversas culturas e a tecnologia de aplicação utilizada, aliadas às condições locais, favorecem o transporte de produtos aplicados nas culturas para áreas não alvo ou a sua movimentação em superfície ou em subsuperfície. Assim, vários trabalhos de pesquisa e de monitoramento vêm investigando, além da vulnerabilidade natural da área, a presença de agrotóxicos na água subterrânea e aprimorando métodos de detecção dos mesmos. A Embrapa Meio Ambiente vem conduzindo vários estudos em áreas de atividade agrícola, com ênfase nas áreas de recarga do Aquífero Guarani, já que estudos anteriores desta mesma instituição mostraram que na área confinada do referido aquífero a possibilidade de contaminação é mínima. Os estudos e a discussão à respeito da possibilidade de contaminação do Aquífero Guarani por agrotóxicos já data de alguns anos, principalmente aqueles relativos às suas áreas de recarga que apresentam uma vulnerabilidade natural alta. Os trabalhos de monitoramento de alguns pontos da área de recarga do aquífero Guarani no Brasil (Ribeirão Preto - SP e nas nascentes do rio Araguaia - GO) têm apresentado resultado negativo até o momento. A partir da experiência gerada em quase dez anos de trabalho, tanto em área confinada (Guaíra - SP), como em áreas de recarga (Ribeirão Preto - SP e Nascentes do Araguaia - GO e MT), além do monitoramento de resíduos na água superficial e subterrânea, as atuais preocupações a equipe da Embrapa Meio Ambiente são os problemas erosivos e o manejo agro-ecológico das áreas de recarga do Aquífero Guarani. O objetivo atual é viabilizar práticas agrícolas que favoreçam o manejo agro-ecológico, contribuindo para a recarga dos sistemas hídricos do Aquífero Guarani e a diminuição da perda de solos por processos erosivos na área agrícola das regiões em estudo. Grande parte das informações já levantadas e aquelas em fase de elaboração deverão servir de subsídio às discussões e aos parâmetros necessários para gestão agro-ecológica das áreas de recarga do Aquífero Guarani. [em co-autoria com Marco A. F. Gomes, Emília Hamada, Manoel Dornelas de Souza, Vera L. Ferracini, Sonia C. N. de Queiroz]